

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**Mar de Hespanha** — D. Dolores Lamarca Meyer agradece uma importante graça obtida do Coração de Jesus e de D. Silverio: a cura milagrosa de seu filho Geraldo.

**Brasília** — O Sr. Celestino Pedranja encomenda uma missa em acção de graças e dá uma esmola para esta publicação.

**Garça** — D. Antonia Sanchez encomenda uma missa por alma de Izabel e outra por alma do menino Antoninho.

**São Roque** — D. Clarice Carvalho agradece uma graça.

**Rio Preto (Minas)** — D. Felicina agradece uma graça por intermedio da Irmã Maria do Smo. Sacramento, por intercessão de Frei Fabiano. — Uma devota de Frei Fabiano tambem agradece uma graça; todas pagam esta publicação. — D. Calispa agradece uma graça pelo intermedio da Irmã Miriam de Jesus.

**Villa Santa Rita da Floresta** — D. Maria José Curty Carvalhaes agradece varias graças e toma uma assignatura perpetua da "AVE MARIA".

**São Carlos** — O Sr. Rodolfo A. Cunha, devoto do S.S. Rosario, agradece tres grandes graças alcançadas — em tempos diversos, porém mais ou menos breves — por intercessão de Nossa Senhora da Aparecida e do Sagrado Coração de N. S. Jesus Christo.

**Rio Claro** — D. Innocencia Cruz encomenda tres missas a São Judas e pelas almas.

**Vargem Grande** — O Sr. João Domingues Costa, tres missas para as almas.

**São José do Rio Pardo** — D. Maria Rosa Leone, uma missa por alma de sua mãe D. Maria Leone.

**São Sebastião do Paraizo** — D. Rosa Colambaroli, uma missa por seu esposo Segundo. — D. Elvira, tambem duas missas: uma por seu pae Segundo e outra pelas almas do purgatorio.

**Campinas** — D. Lucilia Bohomari encomenda uma missa por alma de sua mãe D. Maria.

**São Paulo** — D. Rita Augusta Oliveira agradece muitas graças alcançadas.

**Araraquara** — Amaury Albino toma uma assignatura de promessa.

**Casa Branca** — D. Otilia Santos Lima agradece uma graça muito importante.

**Estancia (Sergipe)** — D. Gilete Silveira Silva agradece a N. Senhora Aparecida uma graça alcançada e toma uma assignatura.

**Viradouro** — D. Elza Alves Silva encomenda tres missas, por graças alcançadas, em louvor do Coração de Maria.

**Piracicaba** — D. Rosa Cossa Mendes encomenda uma missa pelas almas e mais uma por intenção particular e outra por favores alcançados. — D. Maria José Amaral Vasconcellos agradece favores alcançados do Coração de Maria. — D. Maria Amelia de Aguiar agradece ao Coração de Maria graças alcançadas em favor de sua filha Maria Benedicta. — D. Carolina Castanho Carraro agradece especial favor a Santo Antonio e São Benedicto. — D. Maria José Rodrigues agradece tres favores obtidos de Santa Gemma Galgani. — D. Francisca da Silveira Neves encomenda uma missa em suffragio da alma de Anna Rita Maffalda e Antonio Benedicto da Silveira, e agradece a cura de seu filho que conseguiu, com a novena de São José e a novena das "Tres Ave Marias. Agradece ainda graças alcançadas para as suas filhas com a novena de São Judas Thadeu e Trezena de Santo Antonio. — D. Magdalena da Rosa Ubaldo manda rezar uma missa por alma de Magdalena Carlota. — D. Sebastiana Camargo Simões agradece ao Coração de Maria favores alcançados em favor de sua filha. — D. Maria Barbosa agradece ao Coração de Maria favores alcançados por sua intercessão. — D. Lucrubina Silveira Neves agradece a São Thomaz de Aquino diversas graças alcançadas. — D. Anna Valer manda rezar uma missa pela alma de José Valer. — D. Maria Gardin Belucco encomenda uma missa ao Beato Claret por favores obtidos e mais uma pela alma de Rosa Belucco. — D. Maria Benedicta Rizzo manda rezar uma missa em acção de graças. — D. Maria Conceição Braga agradece a Santo Antonio especialissima graça alcançada pela sua intercessão. — D. Adelaide Guidolin agradece a Santo Antonio favor conseguido pela sua mediação. — D. Ruth Ferráz Andrade agradece ao Coração da Maria singular favor obtido para seu filho.

**Sorocaba** — Uma devota agradece uma graça recebida.

**Santos** — D. Sophia Magalhães Braga agradece uma graça alcançada. — O Sr. Daniel Ribeiro agradece varias graças por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

**Rio Branco** — O Sr. Arnaud Launo encomenda uma missa em acção de graças e em louvor de São Sebastião.

## OS SANTOS DA SEMANA


### SETEMBRO

- DIA 15 — XVIII Domingo depois de Pentecostes. — Nossa Senhora das Dôres.
- DIA 16 — São Cypriano. — Santa Euphemia. — Santa Edite.
- DIA 17 — Estigmas de São Francisco. — Santa Hildegardes.
- DIA 18 — Temporas. — São José Cupertino. — Santa Irene.
- DIA 19 — São Januario. — São Rodrigo. — São Nilo.
- DIA 20 — Temporas — São Eustachio. — São Agapito.
- DIA 21 — Temporas. — São Jonas. — São Matheus. — São Melecio.

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

<p><b>ASSIGNATURAS:</b></p> <p>Perpetua . . . . . 150\$000          Anno . . . . . 10\$000          Numero avulso . . . . . \$500          (Com approv. ecclesiastica)</p>	<p><b>RED. E ADMIN.:</b>          Rua Jaguaribe, 699          Phone 5-1304 - Caixa, 615  <b>OFFICINAS:</b> Rua Martim          Francisco, 646-656</p>
--	---



ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## O soccorro aos intellectuaes necessitados da alta instrucção religiosa

**N**A antiga e grandiosa cidade de Lyão, séde dos grandes concilios medievaes e centro actualmente das mais finas industrias, após as medonhas carnificinas da Revolução franceza, nasceu e se creou Frederico Ozanam, o apostolo modelar dos pobres da terra e das intelligencias desvairadas.

Foram seus pais modelos de caridade, sacrificando continuamente as proprias commodidades para soccorrer aos necessitados: o pai pela assistencia médica e a mãe pelas esmolas e carinhos ás familias desamparadas. Os falsos apóstolos da fraternidade liberal não poderiam reprochar áquelles catholicos abnegados a desatencão displicente e o abandono egoistico dos miseraveis.

E' já bem conhecido por todas as nações o apostolado heroico de Ozanam, do grande intellectual e artista literario da Sorbonna a favor das classes necessitadas e desprotegidas: fundou, propagou e até agora está amparando com seu nome ao lado do de S. Vicente de Paulo as beneficinas Conferencias que após um seculo de existencia contavam 13.164 assembléas operosas de caridade e 179.389 confrades, dedicados á distribuição das proprias esmolas e soccorros de toda especie, não já aos que trabalhosamente vêm pedir ás suas portas, mas com não pouco sacrificio visitam nos seus infectos casebres os mais humildes entre os necessitados.

Mas ha tambem a caridade necessaria e benefica aos que são ricos ou remediados dos bens temporaes, porém pauperimos e muito necessitados dos bens espirituales, começando a sua mingua, difficillima de remediar, pela falta da fé necessaria á salvação.

E foi a esta principal necessidade que já desde os verdes annos da sua adolescencia, primeiro attendeu nos seus empenhos e nas suas tenazes campanhas o famoso e abençoado fundador das Conferencias vicentinas.

Os seus estudos aprofundados sobre a religião, os colloquios com os sacerdotes mais illustrados não só lhe serviram para firmar-se na sua fé, ajudado tambem pela graça de Deus, mas prepararam seu animo para combater e vencer na liça os mais valentes adversarios e reconduzir á crença catholica os collegas da academia, anciosos da verdade e não subvertidos na intelligencia por professores antichristãos.

Manejou pela imprensa as primeiras armas, combatendo na sympathica revista "Abelha" as arrogancias do samimonismo, recebendo das mais claras intelligencias os rasgados elogios a que fizera jús pela elegancia do estylo e pelo vigor dos argumentos.

Para seguir a carreira de Direito, dirigiu-se logo a Pariz, que seria o theatro primordial dos seus trabalhos e dos seus maiores triumphos na maior e mais conhe-

cida universidade da França e da Europa. Estudou, pois, na Sorbonna, universidade de origem e evolução catholica, mas que naquelle tempo e por ser escola official, subordinada aos governos da revolução, era por causa dos professores descrentes o centro de onde partiam contra a Igreja, envenenadas pela chamada sciencia independente, as settas mais agudas.

Enfrentou, pois, o novo alumno, senão pelas respostas e ousadas contradicções nas aulas, por meio de cartas respeitadas ao adversario mais temivel, Theodoro Jouffroy. Não podendo este rebater as objecções de Ozanam, acabou dando mil desculpas e fazendo até o elogio de seu humilde adversario. E não só isso, mas o proprio Jouffroy escreveu depois das suas *Miscellaneas* as mais bellas referencias ao Catecismo Catholico, exhortando a todos a sua proveitosa leitura.

Para melhor orientação de suas emprezas apologéticas entre os estudantes da Sorbonna, Ozanam promoveu as conferencias sobre a *Philosophia da Historia*, em que reunia os collegas universitarios e eram instruidos pelo sabio P. Gerbert, depois Bispo de Perpilhão. A essas conferencias muito concorridas pelos estudantes que não tinham renunciado publicamente á fé, mas que desejavam ser confirmados na mesma, accrescentou uma outra série sob a presidencia e direcção do jornalista catholico Sr. Bailly, com o titulo de Conferencias de historia, e na qual assistiam os estudantes de todas as seitas, podendo cada um oppôr as suas objecções, ás quaes respondia e satisfazia como vice-presidente o proprio Sr. Ozanam.

Mas havia em Pariz muitos adultos intellectuaes ou illustrados que haviam apostatado da fé ou menosprezavam as instituições da religião. Para elles imaginou e projectou a idéia luminosa das Conferencias publicas sobre religião na Cathedral de Pariz, obtendo após não pequenas difficuldades que occupasse aquelle pulpito o já famoso Lacordaire, que na sua primeira conferencia da Quaresma de 1835 foi ouvido por cinco mil homens, achando-se muitos delles com as suas intelligencias necessitadas e as sympathias alheias á religião. Eram os herdeiros da Revolução, entusiasticos de Voltaire e Rosseau, que vinham ouvir e apreciar aquelle novo systema de apologética que, como o "*Genio do Christianismo*", de Chateaubriand, com uns ares de romantismo, apresentava a

Egreja sob aspectos sympathicos no passado medieval e nas proprias instituições, de molde a provar o seu character divino pelos seus beneficos effeitos sobre o genero humano.

E, como as chamadas Conferencias de S. Vicente para os infelizes e desprotegidos, as Conferencias de Nossa Senhora de Pariz dirigidas aos intellectuaes minguidos de alta intrucção religiosa, tem-se perpetuado até aos nossos dias, não só na capital franceza, mas em outras grandes populações, contribuindo á estima da religião entre as classes directoras e a que estas pedissem o auxilio e concurso da Igreja no governo das nações, pela educação da infancia e pela orientação moral da sociedade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

---

## Um minuto de silencio

O General Francisco José Pinto, á frente da Embaixada Extraordinaria do Brasil, que foi agora á Hespanha offerter ao General Franco uma espada de honra, em nome do Governo do seu paiz, visitou em luzida companhia dos seus hospedeiros á qual presidia o General Moscardó, as ruinas gloriosas do Alcázar.

O General Moscardó foi guiando os visitantes por entre aquelles destroços épicos, dando-lhes conta dos momentos mais impressionantes do assedio, e indicando-lhes as posições da artilharia dos vermelhos, que incessantemente e por todos os lados batia a fortaleza.

A romaria chegou á "Sala de los Caidos", ante a lápide onde estão gravados os nomes daquelles valentes que venderam a vida tão cara.

O General Pinto, diz a chronica da "Ya", fez ali paragem solenne.

O acompanhamento parou.

Fez-se ronda de glorificação, por momentos, áquella memoria de bravura tão alta e de coragem tão heroica.

Depois, o General Pinto proferiu algumas palavras de homenagem aos martyres daquela causa, que era mais do que a causa de uma Patria.

Por fim: "Somos catholicos, disse, rezemos uma oração por estes mortos. Um minuto de silencio, sim, mas em que falemos com Deus".

Rezaram todos. A homenagem ficava completa.

Prestada por catholicos, tivera sentido christão, affirmára a grande verdade pela qual aquelles bravos se haviam immolado.

O minuto de silencio, em frente de symbolos de mortos que ainda falam, reduzido a um mutismo que é uma mentira ou uma cobardia, não quiz autorizar-o com a sua presença o illustre representante official de um paiz catholico, o Brasil, na catholica Hespanha, na Hespanha que, lançando-se na cruzada bemdita, o fez para salvar a Patria, de certo, mas começando por desaggravos a Deus.



# Lições Evangelicas

## XVIII Domingo depois de Pentecostes: — CONFIA, FILHO!

**C**RANQUILLAS estão as aguas do lago de Genesareth. Jesus, em companhia dos seus discipulos, cruza as aguas crystalinas do lago, e desembarcando em suas margens encantadoras, dirige os passos á cidade de Capharnaum.

Espalhou-se logo o rumor de que o Mestre tinha entrado numa casa, e lá correu uma grande multidão de povo para presenciar seus milagres e ouvir seus ensinamentos.

Apresentam ao Mestre um enfermo atacado de paralytia geral. Não podia mover-se. Mas houve amigos caridosos que o tomaram nos braços e, collocando-o numa cama, o levaram a Jesus, porque só d'Elle podiam esperar a cura de uma enfermidade considerada completamente incuravel.

Bello exemplo desses amigos!

Viram o amigo impossibilitado, choroso, esperando em vão uma cura em que todos estavam interessados, e, sabendo que Jesus andava naquellas proximidades, o levaram ao Mestre para que recebesse a graça da cura.

Quantos paralyticos da alma ha pelo mundo, que não dão um passo no caminho das virtudes!

Felizes seriam, si mergulhados nas tristezas que o seu estado produz, passasse um coração piedoso, um bom amigo que os levantasse de tal prostração e os levasse a Jesus, sempre desejoso de curar os paralyticos da alma.

De grande merito é o trabalho do amigo que enxuga lagrimas e allivia infortunios e soccorre na miseria o amigo necessitado.

Mas, quando essas miserias attingem o coração, quando esses infortunios dilaceram a alma, então esse trabalho é verdadeiramente redemptor.

★

Continuemos com attenção a leitura da pagina evangelica.

“E vendo Jesus a grande fé que os animava, disse ao paralytico: “Tem confiança, filho, perdoados estão os teus peccados”.

Uma dupla admiração produziu esta affirmacão de Jesus nos que presenciaram a scena milagrosa. Admiração respeitosa nos seus amigos e nos do paralytico, que sómente pediam e esperavam a cura material da paralytia, e uma admiração de escandalo nos escribas e phariseus que o accusaram de blasphemo por attribuir-se a si as obras que sómente a Deus pertencem.

“Blasphema”, disseram entre si os escribas e os phariseus. O poder de perdoar os peccados é um attributo exclusivo da divindade.

E Jesus, conhecendo seus pensamentos perversos, lhes disse: Porque pensaes mal em

vossos corações?... Que é mais facil dizer: Perdoados estão os teus peccados, ou levanta-te e caminha? — Para que saibaes que o Filho do Homem tem poder na terra para perdoar os peccados, disse então ao paralytico: “Levanta-te, toma tua cama e vae para tua casa: — e elle se levantou e foi para sua casa”.

★

Confia, filho!

Palavras sublimes, que brotando dos labios do Mestre, devem cahir sobre o coração de todos os mortaes como um orvalho vivificador de esperança.

Ouçã o pobre a voz de Jesus, que, compadecido de sua pobreza, e para o consolar nas horas tristes da miseria, lhe diz com acento paternal as mesmas palavras que ao paralytico do Evangelho: Confia, filho!

Ouçã a voz de Deus, o sacrificado operario, que vê resvalar de continuo pela sua fronte o suor produzido pelas fadigas do trabalho: Confia, filho!

Ouçã a voz do Mestre divino, o discipulo extraviado, a quem as sombras da duvida e da paixão apagaram a luz da fé para vagar errante por um mundo incerto, sem esperanças, sem vida sobrenatural, sem ideaes eternos: Confia, filho!

Ouçã a voz do Medico celestial, o doente acabrunhado pela crueldade do soffrimento, que afundado num leito de dôr, vê cahir sobre sua casa a sombra triste de um futuro incerto para sua familia, pela falta de recursos que começa ameaçar o lar querido: Confia, filho!

Ouçã tambem o peccador a voz de Deus, essa voz que tantas vezes desprezara e que hoje, com mais poderoso impulso, ecoa no seu coração incitando-o ao arrependimento: Confia, filho, teus peccados estão perdoados!

Ouçã os desesperados da salvacão a voz do divino Redemptor. Mostrando a todos o coração atravessado pela lança, as mãos e os pés abertos pelos pregos, a cabeça circumdada de pungentes espinhos, o sangue generosamente derramado, com ternuras de pae, com carinhos de irmão, com solitudes maternas, pronuncia as mesmas palavras que outrora dissera ao paralytico de Capharnaum: Confia, filho!

Ouçãmos todos a voz de Jesus, que no intimo das nossas consciencias, desejando que germine viçosa em nosso coração a flôr divina da esperança, nos diz, com um amor immenso que traduz todas as grandezas do seu coração divino, estas palavras consoladoras: Confia, filho!

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

# Meu Cantinho

## Novissimos ás avessas

### VERDADEIROS NOVISSIMOS

Os novissimos do homem, ensina-nos o catecismo, são quatro: — *Morte, Juizo, Inferno e Paraiso.*

E a Sagrada Escripura nos aconselha que nelles esteja sempre o nosso pensamento, para fugirmos ao peccado e ás illusões do demonio e da carne.

*"Memorare novissima tua et in æternum non peccabis". Lembra-te dos teus novissimos e não peccarás.*

Realmente, quem pensa na morte, no pó a que havemos de nos converter um dia, póde se envaidecer e revoltar-se contra Deus?

Quantos santos já não fez o pensamento da morte!

*Sta. Margarida de Cortona, S. Francisco de Borgia, S. Sylvestre, abbade.*

Ante o espectáculo da morte, abandonaram o mundo, as vaidades terrenas, o peccado, e se tornaram grandes santos.

Meditar tambem no Juizo naquelle Tribunal onde o Juiz Eterno e Omnisciente ha de nos pedir contas até de uma palavra ociosa...

Ai! como nos enche de santo temor a responsabilidade de nossos peccados no Tribunal da Justiça de Deus! Nosso cadaver não terá baixado á sepultura e já nossa pobre alma compareceu no Tribunal de Deus! Como isto é tremendo e sério!

E o Inferno?

Que meditação grave e que já fez tambem muito santo e arrancou muito peccador da má vida e dos máus caminhos!

Não ha duvida, a meditação dos novissimos é fonte do santo temor de Deus e um estímulo para a virtude.

Quando nosso pensamento emfim chega ao céu, a doce esperança nos conforta na lucta, no duro combate pela salvação da alma.

O céu! o céu! exclamava *Santa Therezinha, como este pensamento faz bem á minh'alma!*

Faz muito bem igualmente á nossa pobre alma e nos conforta e estimula.

### ÁS AVESSAS

Os noivos e os casados, meus leitores, têm os seus *novissimos.*

Além dos novissimos de toda gente, de todos nós, têm os d'elles, especiaes...

Novissimos ás avessas.

Não entendeis?

Explico-me.

A ordem dos novissimos do catecismo, ordem logica e racional, é a que aprendemos:

Primeiro — Morte.

Segundo — Juizo.

Terceiro — Inferno.

Quarto — Paraiso.

A dos *novissimos dos noivos e casados* é ás avessas: *Paraiso, Inferno, Juizo* e acaba na *Morte.*

Começam no

### PARAISO

O noivado não é o Paraiso de uma mocidade em flôr? Os noivos se julgam no céu. Flôres, perfumes, luzes, tardes de Abril, lua dos poetas, prados verdejantes, cascatas e florestas, bosques e lagos, céus e terras, tudo, tudo é um céu, tudo canta o amor. A mulher amada é flôr, é estrella, é anjo, cherubim, seraphim, santa e deusa.

Não ha poeta ahi de setima categoria que já não tenha rabiscado um verso a descrever o paraiso do amor, o céu dos olhos azues da creatura amada. Para os noivos até um xuxú tem poesia. Repolho é rosa, corvo é beija-flôr, sapo tem olhos de estrellas e canto de sereias.

O amor transforma tudo em paraiso.

Noivado — Terceiro céu!

Casamento — Quinto céu!

Lua de mel — Setimo céu!

Sempre o paraiso. E entoam a velha modinha com o estribilho da Lyra do Capadocio:

"E o melro canta  
Beijando a flôr  
E nós cantamos  
O nosso amor".

A sogra, uma creatura adoravel, anjo da guarda, segunda mãezinha idolatrada.

O genro — filhinho querido.

O sogro — paesinho amado.

Cunhados — irmãozinhos dedicados, anjinhos do novo *Paraiso achado.*

Ai! Milton ingrato, porque cantaste o *Paraiso perdido* si o noivado é um *Paraiso achado?*

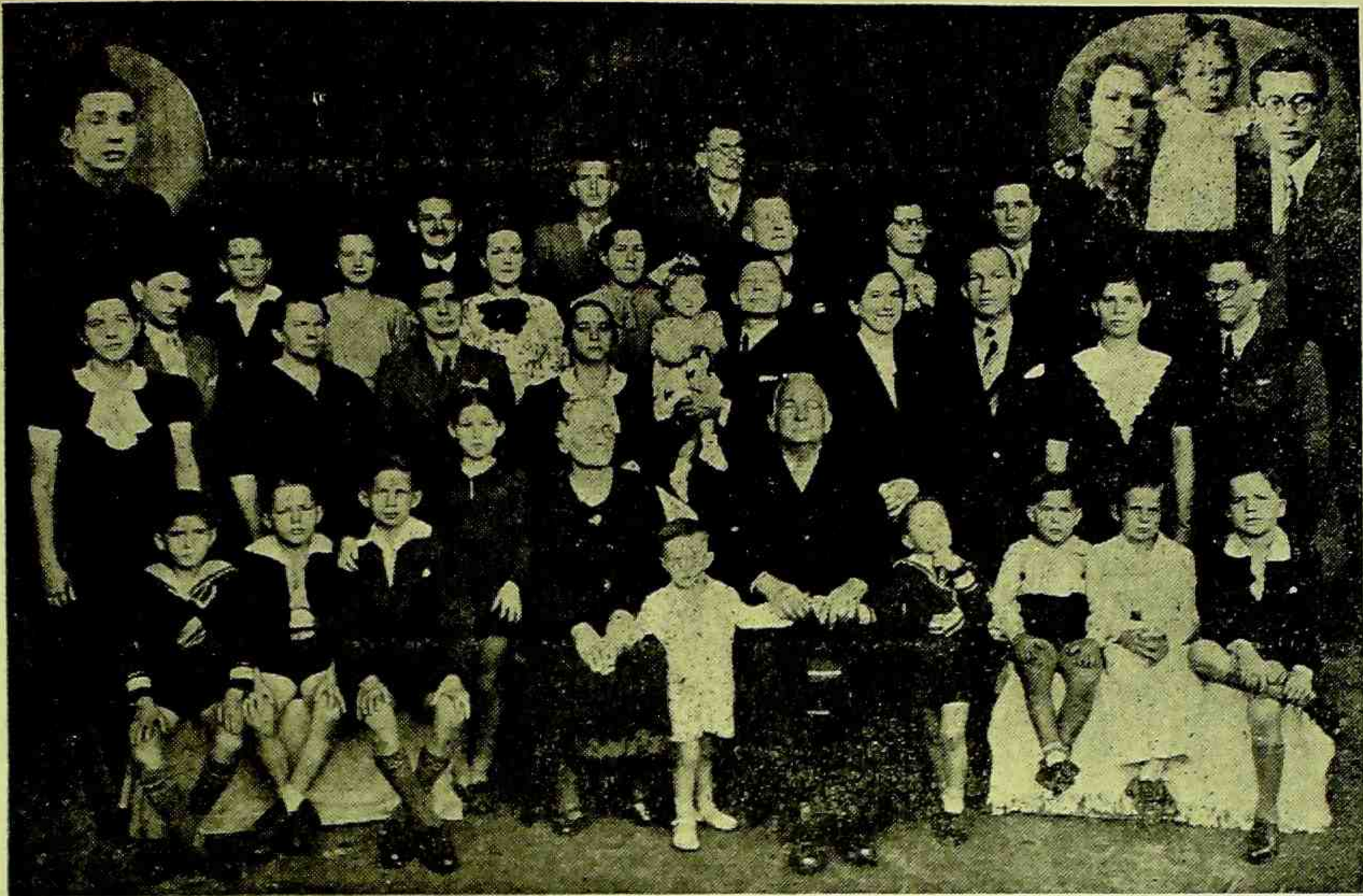
Mas... mas.. ai! depois...

### O INFERNO

Lá se foi a lua de mel. A vida agora é séria, monotona, o temivel quotidiano. A menina bonitinha, bonequinha de salão, mimosa flôr de estufa, quer continuar no Paraiso. O dinheiro é curto e a despeza comprida. Os filhos. Desgostos.. Cruzes. Doença e trabalho.

A vida se complica, o dinheiro não se explica.

A mulherzinha estrilla. O maridinho bufa. A sogra berra. O sogro desce a ben-



VILLA BOMFIM — Bodas de Ouro do casal João Pucci e Elvira Pucci, realizadas em 4 de Agosto de 1940.

gala. Um barulho, um inferno. Não ha paz em casa. Ameaças de separação, divorcio e desquite.

Complicações diarias.

Adeus, Paraiso! A vida agora em casa é o *Inferno*.

Elle, impaciente, irascivel, grosseirão, voluntarioso, exigente.

Ella, vaidosa, leviana, sem prestimo, gastadeira, sem juizo.

A sogra — uma jararaca.

O sogro — um jaracussú.

Os cunhados, implicantes, eternos advogados da irmã, promotores do cunhado.

Filhos crescendo sem educação e atrevidosinhos.

Elle bebe p'ra disfarçar as maguas. Começa na cerveja Brahma e acaba na caninha do O'.

Ella deixa a casa e vai ás Avenidas e salões.

Filhos em mãos de empregadas.

Em casa todo dia um barulhão. Chegam ás vias de facto. Policia. Berreiro de sogra. Confusão. O Inferno!

Legitimo Inferno da terra!

Mas, depois...

## O JUIZO

Sim, vem com o tempo — o juizo.

Chegam os primeiros cabellos brancos. Os filhos já mocinhos. A vida já pesa mais. Ha mais reflexão. O soffrimento ensinou muita coisa. Os genios se abrandam. Criaram *juizo*. Custou mas veiu. Veiu afinal o *juizo*! Agora, eil-os socegados, doces, amaveis, carinhosos. Ella já não é tão vai-

dosa porque os pés de gallinha appareceram. Elle deixou os companheiros de orgia e de bebedeira. Tornou-se *caseiro*, amigo do lar, carinhoso com os filhos, delicado, amavel. Ella já não gasta mais em vestidos sommas fabulosas. Apprendeu a cosinhar e até lava roupa e costura.

Economica. Converteu-se n'uma Misão. Frequenta igreja, confessa e comunga sempre.

Elle e ella criaram *juizo*.

Veiu o *juizo* afinal.

Mas, ai! meu Deus! Tudo n'este mundo é passageiro. Vem afinal

## A MORTE

Veiu a morte e a morte veiu. *Finis venit, venit finis!* Um dia na velhice chega a hora derradeira e um ha de partir primeiro. E primeiro vai um, e vai outro depois. E ambos vão para a *casa da sua eternidade*. *Ibit homo ad domum æternitatis suæ...*

Assim é a vida, e assim é a morte.

Felizes si fizeram penitencia e repararam as loucuras da mocidade!

Tudo passa, tudo se acaba neste mundo de fumaça.

E os novissimos dos casados terminam com o primeiro dos novissimos do catecismo.

Noivado e lua de mel — Paraiso.

Vida de casado — Inferno.

Velhice — Juizo.

E quando criam *juizo*, vem a Morte!

P. Ascanio Brandão

## Perguntas populares



### Alma e corpo numa só pessoa

Objectam os espiritas, theosophistas e, com elles, os da escola de Descartes, de Platão e, com Wundt, os da escola do parallelismo psycho-physico, serem substancias completas a alma e corpo, tão completas e independentes como o diamante immerso na lama, o cavalleiro montando o ginete. Eis porque falam com desprezo do corpo materia e de multiplas reincarnações. Porque se é uma pessoa só e a mesma alma, não pode reincarnar-se e formar outras pessoas.

Resposta. Essas theorias são erradas, porque se houvesse união accidental entre a alma e o corpo e, de facto, fossem ellas duas substancias completas, formariam no homem *duas* pessoas, não uma.

Ora, é facto de observação que *A PESSOA HUMANA É UMA SÓ*, não duas. Logo, formam união substancial de duas substancias incompletas e não uma união accidental de substancias completas.

Que nos diz a consciencia? Que é um só o individuo racional que sente e que entende. e não podemos sentir sem o corpo. Um só homem o que se lembra de sua infancia e dos factos da velhice, e julga ser sempre o mesmo eu. Nem prova contra isto o estado enfermo daquelles que appellam para o desdobramento da personalidade, porquanto não podemos argumentar com estado excepcional e morbido, fructo de imaginação allucinada ou illusoria, contra o estado natural e universal das consciencias rectas e sãs. Estas prevalecem: revelam a natureza. A minha consciencia me attesta que sou que me movo para as cousas sensiveis, como quando me dirijo ás refeições, e eu o responsavel pelas minhas acções intellectivas e volitivas: o livro que escrevo.

Os Codigos estão certos de que é uma sómente a pessoa em nós, e não punem nos assassinos só a mão que mata, ou nos ladrões a mão que rouba, mas punem a todo, o *homem*. Não foi a vontade a causa daquelles actos do corpo e que nelles influuiu? Não sou eu que quero os bens espirituaes e para elles me movo inteiramente, como quando vou á igreja rezar?

Uma segunda razão é esta: Se apenas accidental fosse a união da alma e do corpo como querem os espiritas e os platônicos, o corpo e a alma teriam acções de todo independentes.

Ninguem diz que a operação da gaiola seja a mesma do passarinho. Ora, a união accidental é assim: como a do passarinho na gaiola, a do cavalleiro em cima da montaria. Uma é a acção do cavalleiro e outra, a do cavallo. No entanto, não é assim no homem. A nossa acção de bater num animal é a do composto humano: eu que bato com as minhas mãos corporeas, mas é minha alma que

dirige o movimento e o homem, o todo, quem se responsabiliza. Eu que bati, não dois eus bateram. Eu o responsavel, e não só a mão de meu corpo. Ha uma harmonia perfeita e substancial, uma dependencia estreita debaixo do mesmo eu responsavel. E que não diz a experiencia? Que ha perfeita união entre o physico (do corpo) com o physico (da alma).

Olhem a *palavra*: é uma. Por exemplo: fé. Ouvimos um som (parte corporea e material), mas traduz uma idéia (espiritual): a crença, filha da vontade que adhere intelligente a uma autoridade divina, que não nos mente e fala. O mesmo e unico homem (não dois homens) diz essa palavra, que encerra os dois elementos — o material — do som —, e o espiritual da idéia. Vejam ainda: quem lê depois das refeições (acto espiritual) sujeita-se a congestões cerebraes, porque, ao mesmo tempo que o homem pensa, o corpo tambem trabalha, mormente o cerebro, instrumento da intelligencia.

Que prova isto senão a união substancial entre o corpo e a alma? desses dous elementos incompletos que se unem num todo?

Dizem os philosophos que ha unidade substancial, quando unico fôr o sujeito a quem se attribuem as acções da alma e as do corpo. Ora, só ao nosso *EU*, substancia unidividual racional subsistente, se attribuem as nossas acções da alma: eu penso, eu quero; e as do corpo: eu mato, eu roubo, eu firo. E não a dous eus.

As acções da gaiola não são as do canario. E é assim a união da alma com o corpo, isto é, união puramente accidental? Não, não são dessa natureza as operações do homem. Segue-se que temos no homem uma só pessoa completa, formada de duas substancias incompletas, corpo e alma, que formam uma só substancia completa: o eu.

P. Armando Guerrazzi



### DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — D. Maria das Dôres . . .	10\$000
Um devoto do Beato Claret . . .	10\$000
PIRAPÓRA (Minas) — D. Francisca Ramos . . . . .	10\$000
Sr. Bernardo Lopes . . . . .	5\$000
SABARÁ — Srta. Rosa Anconi . . . . .	5\$000
MARIANA — D. Amercia Carneiro . . . . .	10\$000
OURO PRETO — D. Maria G. Lobo . . . . .	6\$000
D. Maria Michel . . . . .	5\$000
CAMPINAS — D. Maria Pacheco . . . . .	20\$000
Um anonymo . . . . .	10\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. R. Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - São Paulo.





- 1) Monte Aprazivel: Maria Aparecida Junqueira. — 2) Monte Aprazivel: Maria Ignez Junqueira.  
 3) Piracicaba: Família José Pereira. — 4) Leopoldina: Therezinha de Jesus Santos. — 5) Itapolis:  
 Maria Aparecida Robertl. — 6) Raul Soares: Therezinha, Pedro, Zorita, Dorita e Miritini, filhos  
 do Sr. Pedro Gariglio Sobrinho e de D. Maria de Assis Gariglio. — 7) Santos Dumont: Egydio de  
 Oliveira Rezende. — 8) Monte Aprazivel: Encarnación Gimenez. — 9) Rio Claro: Odila Monaco.  
 10) Tayuva: Vicente, filho do Sr. Benedicto de Lima. — 11) Piracicaba: Lydia Alice Oriani.  
 12) Jahú: Vivetta Carrara Giovanardi.

# O Primaz da Hespanha

Com o fallecimento do Cardeal Gomá, a Igreja Catholica perdeu uma das suas maiores glorias e a Hespanha um dos seus filhos mais illustres e patriotas.

Nasceu o mesmo na Riba (Tarragona) a 17 de Agosto de 1869; fez os estudos no Seminario da cidade natal, conquistando sempre os primeiros lugares entre os seus discipulos pela sua extraordinaria intelligencia e virtude. Com vinte e seis annos ordenou-se sacerdote, sendo, pouco depois, nomeado professor do mesmo Seminario e reitor no anno de 1889.

Era doutor em Theologia, Philosophia, Direito Canonico e Sagrada Escripura, além de possuir uma vasta cultura humanistica.

Reconhecendo os seus meritos, a Santa Sé nomeou-o Bispo de Tarragona, no anno 1927, sendo, finalmente, exaltado á mais alta dignidade do episcopado hespanhól, depois que a Republica desterroo o seu santo antecessor, o Cardeal Segura, Primaz da Hespanha.

O Cardeal Gomá era uma figura de grande relevo no episcopado hespanhól e, mesmo, no estrangeiro. A modestia, o amor ao retiro e o afastamento de tudo quanto podia exaltar seu nome e merecimentos, eram nelle tão caracteristicos que fizeram com que não fosse conhecido fóra da Hespanha, tanto quanto outros, talvez, de menos valor.

Uma prova desta modestia, verificamol-a, quando, humilde e despercebido, passou pelo porto do Rio de Janeiro, no dia 5 de Novembro de 1934, com destino a Buenos Aires; e, novamente, no dia 21, de volta do Congresso Internacional Eucharistico, onde, pronunciando uma das conferencias mais brilhantes que lá se realizaram, fugiu do reporter carioca e dos applausos da publicidade, apenas realizando as visitas estrictamente protocolares.

Basta lêr os vinte e dois volumes das suas obras magistraes, saturadas de unção, doutrina e belleza literaria, para constatar o valor extraordinario da sua intelligencia e santidade.

Os problemas mais transcendentaes, palpitantes e actuaes da vida e do pensamento catholico, são tratados pela penna privilegiada do eminente Cardeal, com tal nobreza e elevação de espirito, que em todos os seus escriptos apparece, á primeira vista, o zelo do Apostolo, a profundeza do Santo Padre da Igreja, a emoção do poeta e o razoamento do apologista.

Pastor zeloso no cumprimento do seu dever, soube sempre proporcionar, ás suas ovelhas, alimento espiritual, sustento e conforto para as suas almas. Foi este o seu lema: "*Fazer o bem e espalhar a verdade*".

Além de sabio e pastor, foi sempre um verdadeiro patriota, como provam os innumeros beneficios prestados á Patria, nas tristes circumstancias da guerra civil hespanhóla, em que tão deturpado foi o pensamento catholico nacional pelos maus filhos da Hespanha, os quaes levaram, após si, gente de todas as idéias e nações e até catholicos de primeira linha deixaram-se arrastar por tão fataes erros e mentiras. Elle, porém, lança ao mundo inteiro, em Julho de 1937, uma *Carta Collectiva*, explicando, com clareza e precisão, a verdade, a

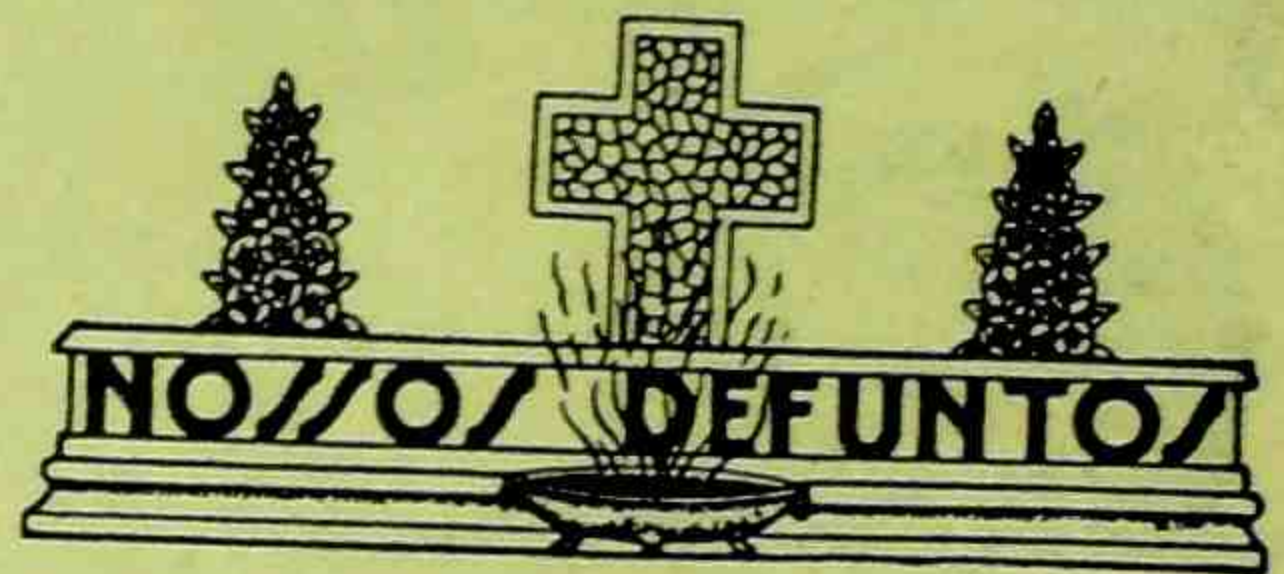
origem e o fim da guerra civil hespanhóla.

Innumeras foram as respostas de adhesão e sympathia de todas as partes do mundo e particularmente dos Bispos, que applaudiram este acto tão digno e tão patriota.

Ainda hoje lemos um telegramma de condolencias do Marechal Petain, no qual lembra as relações de amizade que manteve, durante sua missão, em Madrid, com o Arcebispo de Toledo, affirmando que soube bem comprehender a comunidade de civilização catholica entre a Hespanha e a França, e, tambem, desculpar e perdôar os erros e mentiras daquelles que se deixaram illudir pelos filhos trahidores da Hespanha.

Sim, o Exmo. e Rvmo. Dr. Isidro Gomá e Tomás, Arcebispo de Toledo e Primaz da Hespanha, passará á historia como um dos mais preclaros filhos da Patria, um insigne Principe da Igreja e um dos grandes sabios dignos de perpetua memoria.

P. Sebastião Maria, SS. CC.



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

- Rio Branco — O Sr. Nelson Lopes.
- Villa São Manoel — O Sr. Angelo Raphael Barbutto.
- Campos — O Sr. Miguel Sanz.
- Mazagão — D. Paulina Passos Silva.
- Rio de Janeiro — D. Thereza Martha Guilhovel.
- Oliveira — O Sr. Aristeu Caetano Lima.
- Mocóca — Exmo. Monsenhor Argileo Malatuta, Vigario dedicado e muito estimado, tendo occupado varias Parochias no Estado de São Paulo, onde deixa eternas lembranças de seu apostolado.
- Ewank Camara — D. Cassilda Grivel.
- Taquaritinga — O Sr. Valentim Ramos.
- São Paulo — D. Deolinda Carvalho. — D. Antonina de Camargo.
- Andradas — D. Ludovina de Oliveira.
- Santos Dumont — D. Antonia Castelucci.
- Uberaba — D. Geraldina França. — D. Prosepina Gomes Caetano. — O Sr. Clementino Caetano Pereira. — Dr. Epaminondas Bandeira de Mello, que foi integro Juiz de Direito de diversas Comarcas e assignante da "AVE MARIA" durante 40 annos. — O Sr. Edgar Vidal Leite Ribeiro. — D. Elisa de Castro Oliveira. — D. Maria Theophila. — O Sr. José Amancio. — O Sr. Domingos Vasquez.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.  
Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



**COM ENTHUSIASMO CIVICO E FULGOR INCOMPARAVEIS** realizaram-se, no Brasil inteiro, as commemorações da Semana da Patria. E são de assignalar-se não apenas palavras, embora proferidas, a começar pelo Chefe da Nação, por homens revestidos de maxima autoridade, mas os factos documentadores.

**REALIZOU-SE, NO PALACIO TIRADENTES,** o II Congresso de Hydro-Climatismo.

Entre outros importantes trabalhos apresentados, destacou-se a comunicação feita pelo Dr. Menotti Del Picchia, em nome do Chefe do Governo paulista, Sr. Adhemar Pereira de Barros. Nessa comunicação, o festejado homem de letras delineou a elevação espiritual que anima todos os actos do Interventor paulista, tornando publico, em linhas geraes, outro grandioso empreendimento que o Governo de S. Paulo vae realizar com a criação da "metropole espiritual do Brasil" em Aparecida do Norte.

A exposição do representante do Sr. Adhemar de Barros foi coroada de expressivos e demorados applausos, por parte da numerosa e selecta assistencia.

**O EXMO. E RVMO. SR. D. ALEXANDRE GONÇALVES DO AMARAL,** Bispo de Uberaba, num gesto energico desligou-se da Comissão Censitaria Municipal, em virtude de haver a mesma Comissão realizado uma reunião, aliás a primeira, durante um ágape do Rotary Club.

O incidente alcançou grande repercussão. A proposito, o Sr. Dr. Hildebrando Clark endereçou a S. Excia. Rvma. o telegramma que se segue, já divulgado pelos jornaes de Minas:

"Bello Horizonte, 30.

Off. — Rvmo. Dom Alexandre Gonçalves Amaral. — Uberaba.

Lamentando profundamente incidente occorrido virtude realização reunião Comissão Censitaria Uberaba conjuntamente reunião Rotary Club, cumpre-me communicar a V. Excia. Rvma. estranhei procedimento autoridades censitarias concorreram facto.

Communicando mais que recommendei todos delegados circumscripção Uberaba não consentissem reuniões ligação Rotary ou outra entidade estranha, espero V. Excia. Rvma. se digne reconsiderar seu acto, voltando integrar seu illustre nome Comissão Censitaria Uberaba e revogando sua decisão relativamente sacerdotes dessa diocese.

Saudações attenciosas. — Hildebrando Clark, Delegado Regional".

Merece os mais eloquentes applausos o acto do illustre Delegado Regional do Recenseamento. O seu telegramma vale pelo melhor commentario que pudesse adduzir, pois não se conseguiria dizer coisa mais expressiva.

**PELA PRIMEIRA VEZ** depois de approvados os novos estatutos, Sua Santidade recebeu mais de mil membros da Acção Catholica, dirigidos pelos Arcebispos de Genova, de Veneza e de Palermo, assim como por mais de cem Bispos. Assistiram á audiencia o Secretario de Estado,

Cardeal Maglione, e o Nuncio Apostolico junto ao Quirinal. O Summo Pontifice pronunciou extensa oração, recordando as tarefas que cabem á Acção Catholica.

**SUA SANTIDADE PIO XII** appellou para todas as organizações da Acção Catholica disseminadas pelo mundo, no sentido de que façam fervorosas preces pela "victoria do bem sobre o mal" e que trabalhem em prol da paz, "a qual só pôde ser obtida por meio de Christo".

**VICTIMADO POR UM DESASTRE DE AVIAÇÃO,** falleceu tragicamente o General Estigarribia, Presidente do Paraguay.

**O GOVERNO DO MARECHAL PETAIN** teve um gesto de alto alcance moral e politico, abolindo a lei do anno de 1904, que significava a virtual separação do Estado francez da Igreja, prohibindo o ensino religioso na França. Essa lei, votada pelo parlamento francez num periodo de accessas querellas politicas e religiosas, só foi approvada após demorados e apaixonados debates.

A nova lei vinha sendo reclamada com ardor desde o fim da guerra passada, principalmente pelas diversas associações catholicas, pelas associações de defeza dos direitos religiosos dos ex-combatentes e pela Confederação geral dos ex-combatentes francezes, em consideração pela heroica attitude do clero francez, citando-se o caso de muitos religiosos francezes e mesmo estrangeiros que tomaram seu lugar nos campos de batalha, onde muitos morreram sem abandonar seu posto de honra. Antes mesmo da conclusão da paz de 1919, já os religiosos gozavam novamente de certa tolerancia no paiz, e muitas Congregações muito fizeram pela França, fundando e mantendo estabelecimentos de ensino, principalmente na Alsacia e na Lorena. Na guerra actual os religiosos e religiosas que ensinavam nas provincias annexadas, evacuados em grande numero juntamente com as populações da cidade e povoações onde prégavam, para o interior do paiz, continuaram sempre em contacto com seus fiéis, prégando no seu ministerio e heroicamente trabalhando pelo bem-estar dos evacuados.

A resolução do Conselho de Ministros francezes de abolir a lei de 7 de Julho de 1904, lei essa que substitue o ensino religioso pelo laico, é commentada extensamente pela imprensa. "O Corrier de Geneve" accentua que "aquella lei preparou a derrota da França".

E acrescenta: "O Marechal Petain derrubou um baluarte do anti-christianismo. O ensino laico na França foi das causas principaes do phenomeno de decomposição politica e moral que conduziram á catastrophe actual.

\* Melhor é o bom nome do que muitas riquezas.

\* O homem culto sella os labios ante o ignorante encolerizado.



## O trichomante

**U**M dia, disse-me o amigo, resolvi consultar um vidente especializado em tudo, mas principalmente na trichomania que é, como sabemos, a sciencia do futuro revelado pelo cabello.

Parece que a vegetação capillar do craneo possue uma certa electricidade ou um certo magnetismo que a põe em contacto com o porvir.

Como a etiqueta manda, bati na porta do corredor, mas ninguem respondeu dentro da casa. Talvez o vidente não fosse visivel naquela hora. Comtudo, arrisquei-me no corredor e, encontrando uma porta simplesmente encostada, arrisquei por ella o nariz. De braços recurvados sobre a mesa e de frente reclinada sobre os braços, o trichomante estava a dormir. Dei uns passos devagar e toquei, mui de leve, no hombro do adormecido que, sem se mexer, resmungou:

— Deixe-me socegado, Anastacia!

— Não é Anastacia, não, senhor: é um consultante.

— São vinte mil réis, pagos adeantados, proferiu o homem ao erguer a cabeça.

— Cá os tem.

— Queira sentar.

— O meu caso é simples: minha noiva parece boazinha, mas, por mór das duvidas, desejo saber se me convem o consorcio. Trago um fio das tranças da moça, pois, segundo li nas folhas, vossemecê conhece, com aquillo, o genio e o temperamento da pessoa.

— Perfeitamente! A trichomania não néga fogo. Com vinte mil réis e um cabello, vou dizer-lhe as qualidades e falhas da namorada. Da minha competencia possuo attestados sem conta, colleccionados num album. Quer vêr?

— Obrigado! Obrigado! Confio na sciencia do senhor. Vamos ao exame.

O homem ergueu, delicadamente, entre o pollegar e o indicador, o fio ao nivel dos olhos. Virou e revirou, mirou e remirou o objecto. Tomou de uma lente e perscrutou attentamente. Finalmente sentenciou monologando:

— Cabello negro e luzidio... Forte e flexivel... Energia, constancia, meiguice, amor ao trabalho... Póde casar, que será feliz.

— Obrigado!

— Dei-lhe muita felicidade por vinte mil réis.

— Realmente, vossemecê é o rei dos generosos.

Sahi satisfeito. Séria mal recebido o camarada que, naquelle momento, me viesse zombar da trichomania.

A donzella era uma perola. Não era bacharela nem poetisa, mas gostava do fogão, da agulha, da escova, da vassoura, da tina de lavar, do ferro de engommar, do espanador e de outros apetrechos que são o terror das moças modernas. O Padre bem sabe, sou um

modesto funcionario, precisado de uma esposa que mais brilhe nas arrumações da casa do que em salões. O trichomante acertára. E pensar que minha sorte estivera por um fio! Sahi com vontade de gritar: viva a trichomania e quem a inventou!

Fluiram mezes, como dizem os romancistas. O casamento estava proximo e meu coração andava agitado, como o heróe na vespera da batalha. Antes do *sim*, resolvi voltar ao trichomante, para uma derradeira consulta. Levei outro cabello num envelope. Antigamente, havia os mysterios da sciencia. Hoje, graças ao occultismo, temos a sciencia dos mysterios. Pelo dedo conhecemos o gigante: por um fio, o vidente conheceria a alma de minha noiva.

Ainda encontrei o mago a cochilar, com os braços sobre a mesa e o rosto enterrado nos braços. Cansaço? Falta de freguezes? Somnolencia morbida? Comunicação onirica? Não sei explicar, mas o homem estava nos domínios de Morpheu. Saccudi-o de manso:

— Ora, Florisbella, não me venhas amolar!

— Não é Florisbella, não, senhor: é um freguez.

— São vinte mil réis adeantados.

— Cá os tem.

— Queira sentar.

— O meu caso não é complicado. Tenciono ir deante do juiz e do Padre. Aqui está um cabello da moça. Queria saber se me serve o enlace. Li nos jornaes que vossemecê era perito em lér o futuro atravez dos cabellos.

— Perfeitamente. A trichomania não néga fogo commigo, como provam innumerous attestados que reuni num album. Quer lér alguns?

— Obrigado! Obrigado! Confio na sciencia e consciencia do senhor.

— Sciencia e consciencia são meus dois predicados precipuos, affirmou o trichomante.

— Sim, sim, mas vamos ao exame.

O mago ou magico examinou o tamanho, a grossura, a consistencia, a flexibilidade e a côr do fio. Ao terminar, murmurou como se fôra o echo de uma voz interna:

— Cabello alourado... Perfumado... Entre fino e grosso... Revela uma pessoa geniosa... indolente... vaidosa... Pessima dona de casa... E' melhor o senhor procurar outra noiva...

— Com licença, mas...

— Dei-lhe uma braçada de verdades por vinte mil réis.

— Verdades! Verdades! Ha mezes, serviu-se o contrario acerca da mesma pessoa.

O trichomante fitou-me com attenção. Não demorou em reconhecer-me e em lembrar a primeira consulta. Os freguezes não eram tão numerosos que o homem não pudesse conser-

val-os na retentiva. Aliás, passou a folhear um livro de notas.

— Na sua primeira vinda, o cabelo era preto. Lá estão no registo a data da consulta, a cor do cabelo e a prophécia. Hoje, apresentou-me um fio alourado. A culpa não é minha, se mudou de noiva.

— Quem mudou foi o senhor, que, no outro dia, acordou com o nome de Anastacia sobre os labios, e hoje com o nome de Floribella.

— Sim, mas o cabelo é outro.

— O primeiro cabelo veio ao natural, ao passo que o segundo veio pintado. A moça não queria, mas por brincadeira pedi-lhe que tingisse uma vez as tranças. Obedeceu para fazer-me o gosto.

— A trichomançia pôde ser victima de embustes grosseiros, mas é uma sciencia séria.

— Não discuto, meu senhor. Já tem os vinte. Adeus, para nunca mais!

Sahi de lá com a vontade de brigar com o primeiro que me viesse gabar os prestimos da trichomançia. Casei com a dona dos cabelos successivamente negros e alourados. Vivemos felizes e temos já um creadinho ás ordens.

*Padre Dubois*

## Bom humor

**O juiz:** — Diante de todas essas provas, o senhor ainda se atreve a negar?

**O acusado:** — Que quer, sr. juiz? Quando fui preso, neguei; na delegacia, tornei a negar. Agora, se voltar atrás, todos dirão que eu sou um homem sem palavra!...

★

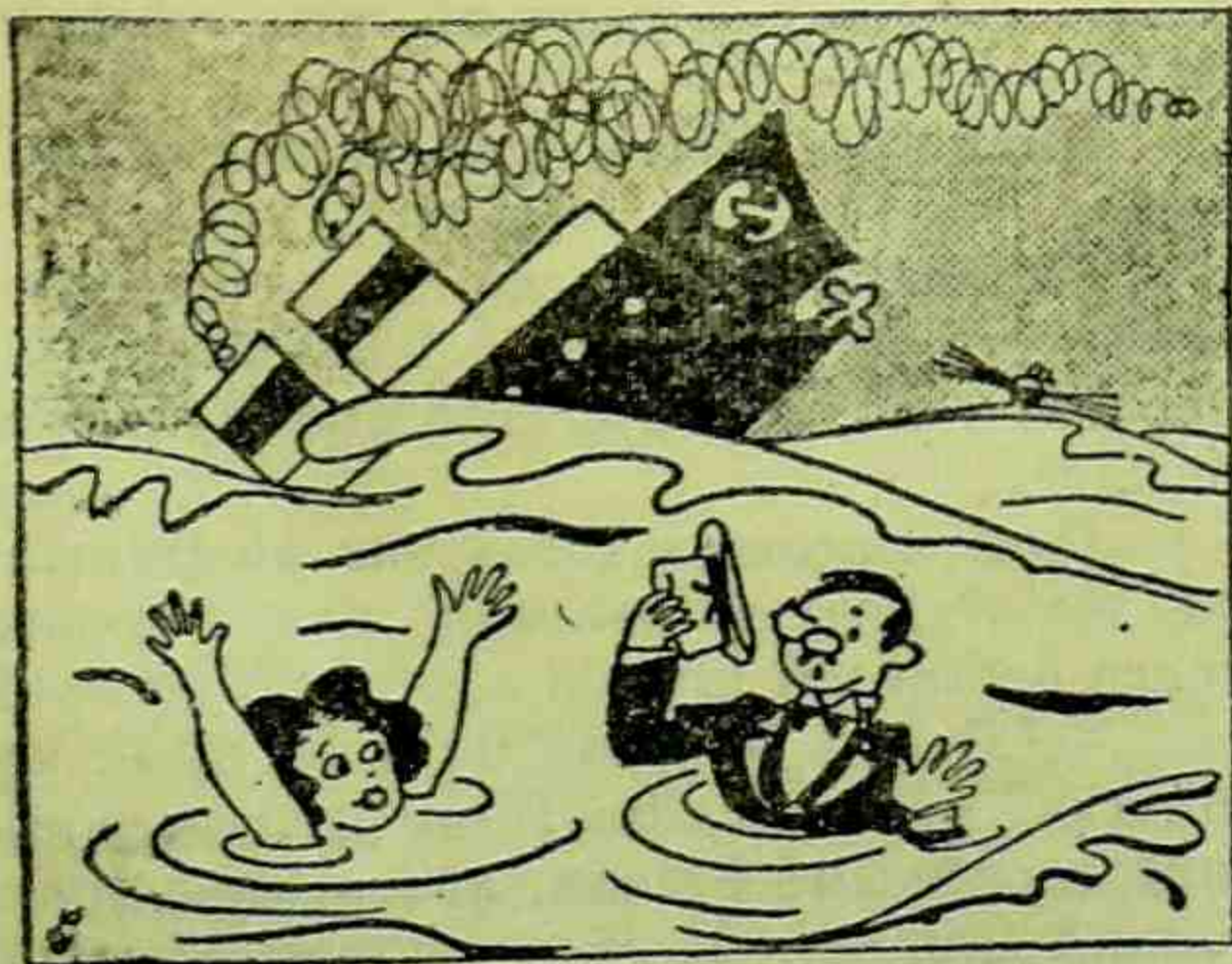
— E' verdade que uma noite polar dura nada menos de 141 dias?

— E' exacto.

— Que belleza morar allí, para poder dizer aos arredores: "Venha amanhã"!

★

## CORTEZIA



— Sou sir John Halmidon; permite-me salvar-lhe a vida, miss?

## Conhecimentos uteis

### A QUEDA DO CABELLO

Innumeros são os factores que determinam a queda do cabelo. Uma simples disfunção da circulação ou uma perturbação glandular pôdem produzir tal resultado.

A circulação insufficiente do sangue na superficie do couro cabelludo e a diminuta ou excessiva actividade das glandulas que nelle se encontram constituem, muitas vezes, causa directa da queda do cabelo.

A corrente sanguinea contendo materias toxicas pôde ser considerada factor desta affecção, em alguns casos. Uma doença prolongada, capaz de causar sensivel debilitação, tambem concorre para a queda do cabelo. Certas doenças nervosas, que esgotam as energias organicas e a vitalidade produzem o mesmo effeito. As glandulas de secreção interna, como a tyroide, a pituitaria, são responsaveis pela queda do cabelo, quando não funcionam normalmente.

Todavia, a caspa constitue uma das causas mais communs da queda do cabelo. Entretanto, é possível a um individuo ser portador de caspa, durante muito tempo, até que semelhante resultado se manifeste. Sendo portador de caspa, porém, cedo ou tarde ella determina tão prejudicial effeito.

Os flocos de caspa compõem-se de cellulas mortas e de oleo natural do cabelo. O germe responsavel pela caspa ataca as minusculas glandulas sebaceas do cabelo, que ficam debilitadas, verificando-se, como consequencia, anormalidade na sua acção. Essa anormalidade pôde produzir secreção excessiva ou grande oleosidade do cabelo. Em ambos os casos a saude delle fica arriscada, resultando, frequentemente, queda do cabelo.

Felizmente, pôde-se considerar a caspa uma perturbação muito curavel. O remedio local mais efficiente e que melhor actua nesta manifestação é o enxofre. Deve ser applicado na fórmula de pomada, de uma a tres vezes por semana, conforme a gravidade dos casos.

Quando a caspa não é exterminada de prompto, ou é impropriamente tratada por longo tempo, as lesões por ella produzidas pôdem deixar signaes nos tecidos do couro cabelludo, com total destruição dos foliculos do cabelo e sem possibilidade de reproducção nas falhas. Mas quando medicada desde cedo e de modo adequado, não haverá qualquer subsequente cicatrização, com excellente probabilidade de crescimento normal do cabelo. ("Health Culture", Abril, 1939).

(Distribuição da SPES, de São Paulo)

### SAIBAM QUE...

... o alcoolismo é o cancro social de nossa época. De cada 100 tuberculosos, 75 são alcoolicos. O alcoolismo contribue poderosamente para a despovoação do paiz. "O bebedor de aguardente é um suicida inconsciente e imbecil, que se degrada e envilece antes de morrer". (Dr. Bazetti).

## Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (12)



Chegou o dia dos annos de Paulina. A's cinco horas da tarde o jardim estava repleto de pessôas, que tinham vindo cumprimentar a anniversariante: uns por amizade, outros por curiosidade, estes por desfastio, aquelles por não terem em que se occupar e alguns até por perversidade.

E' assim feito o mundo. Mau, desleal, ingrato. Emquanto o dono da casa despende rios de dinheiro para proporcionar aos seus convidados deliciosas iguarias, finas bebidas, musica para deleitar-lhes a audição, flores e luzes para agradar-lhes a vista, muitos criticam e zombam de tudo desapiedadamente. Que ingratidão!

As familias passeiavam em grupos pelo jardim.

Adalberto, aproveitando a distracção geral, entrou no caramanchão e escondeu-se em um cantinho, atraz de um banco.

Fausta esperou que Paulina se afastasse do grupo em que se achava, para que ninguem a visse chamal-a, e disse-lhe:

— Venha cá, vou mostrar-te uma cousa que talvez ainda não tenhas visto. E' um ninho de beija-flôr; chamei-te porque sei que gostas muito dos passaros.

— E' exacto, minha bôa Fausta, especialmente do colibri, que é uma avesinha tão bella e gentil.

Entraram as duas no caramanchão. Fausta mostrou logo o ninho, dizendo:

— Espera-me aqui um pouquinho, que eu vou chamar a mamãe para vêr, mas não faça bulha, para que a ave não fuja.

E sahiu logo.

Emquanto Paulina estava distrahida, contemplando a interessante avesinha deitada no ninho, tão mimoso e pequenino, Adalberto sahiu do seu esconderijo e ajoelhou-se a seus pés.

A moça, que não esperava por aquillo, soffreu um grande choque, as pernas vergaram-se-lhe e sentou-se de chofre.

O rapaz, aproveitando-se do atordoamento de Paulina, tomou-lhe as mãos e beijou-as, antes que ella o pudesse impedir.

Justamente quando Adalberto levava aos labios as mãos da pobre moça, Fausta chegava com sua mãe e outras senhoras. A perversa, que urdira toda aquella trama para perder Paulina, fingiu-se de uma ira terrivel, bradando contra os dois, em altas vozes, para que todos a ouvissem.

Paulina, logo que o moço lhe beijára as mãos, sentira voltar-lhe a calma que o choque lhe fizeram perder e levantára-se indignada. Mas, era tarde. Muitas senhoras já estavam em frente ao caramanchão e tinham assistido á scena.

Adalberto, actor consumado, fingira uma grande confusão. Dir-se-ia uma creança apanhada em flagrante por seu pae.

Paulina chorava e procurava tornar evidente aquella trahição, mas Fausta fallava desesperadamente, sem treguas, para não dar tempo á outra de justificar-se.

A depravada Catharina interveiu, fingindo querer pacificar:

— Cala-te, Fausta. Não estragues a festa de Paulina. Não é preciso que os outros saibam do que se passou aqui. Isto é uma creancice de Adalberto. Quasi todos os rapazes quando se casam, já se divertiram com outras moças.

Paulina, vendo o modo satânico com que Catharina proferia estas palavras, replicou energicamente:

— Senhora, o que quer dizer com isso?

A velha matreira, tomando um ar materno, e com uma voz melliflua e adocicada disse-lhe:

— Offendi-lhe, porventura, minha bôa Paulina? Queira perdoar-me, não tive má intenção no que disse, e tiro a minha expressão. Para lhe dar uma prova de que desejo conciliar, ordeno ao meu sobrinho de se retirar.

Adalberto cortejou as damas e retirou-se.

Paulina, cujo coração era bom e innocente, julgou sinceras as palavras de Catharina e enxugou o pranto que lhe cobria as faces.

Continuaram a conversar alegremente, sem referir-se ao caso, mas a pobre moça sentia um grande aperto no coração.

— O que julgarão de mim estas senhoras? pensava ella. Terei perdido a minha reputação? Fausta, que mamãe julga minha inimiga, não aproveitará o ensejo tão propicio de ferir-me na honra?

(Continúa)

## Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 53



### Verticais:

- 1 — Pello espesso de certos animaes.
- 2 — O pae de seu pae...
- 3 — Enxergar.
- 4 — Os aeroplanos e os passarinhos têm...

### Horizontaes:

- 1 — Materia em fusão, que sahe dos vulcões...
- 5 — Animaes vertebrados cobertos de pennas...
- 6 — Casada com o filho do sogro...

**PREMIO:** — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."

## A gaiola vazia

— Sabe, vovô? Estou muito contente. Acabo de trocar o meu canivete por este alçapão!

— E por que quer você um alçapão, meu filho?

— Ora, vovô! Vou apanhar passarinhos!

— Deixe os passaros em paz, Juquinha. Não lhes faça mal.

— Fique descansado, vovô. Não pretendo maltratar-os. Hei de apanhar pelos menos um passarinho com este meu alçapão. E eu lhe darei uma vida de principe! Já limpei a gaiola que estava no porão. Tratarei delle todos os dias e elle gostará do punhado de alpiste que eu lhe darei pela manhã...

Juquinha lá se foi para o quintal, onde

armou o alçapão de taquaras. Arranjou umas migalhas de pão que serviriam de isca, e pacientemente se pôz á espera do futuro prisioneiro...

Os minutos se passaram longos, cheios de ansiedades...

De repente, Juquinha estremeceu, ouvindo um sabiá cantar no galho mais alto da goiabeira. Esperou pacientemente, sustendo a respiração, e viu-o se approximar das migalhas atiradas pelo chão...

O passarinho veio se chegando... se chegando, a principio medroso, depois mais á vontade foi até á porta do alçapão, onde entrou saltitante, sem temor.

Juquinha não esperou mais e zás! prendeu-o. E, triumphante, tirou-o para fóra e metteu-o na gaiola...

Muitos dias se passaram. Veiu o inverno. Juquinha adoeceu. E durante os longos dias que se seguiram, elle esteve fechado no seu quarto côr de rosa, sem vêr o azul do céu e as flôres do jardim...

Mas finalmente sarou. E quando, pela primeira vez voltou a brincar no quintal, que alegria! Como se sentiu feliz!



Foi então que o vovô encontrou a gaiola vazia.

— O passarinho fugiu, meu filho?

— Não, vovô... Eu mesmo o soltei!...

Pensei muito nelle, quando estive preso no meu quarto de doente, e achei que elle deveria se sentir muito infeliz...

— Ainda bem, Juquinha. Ainda bem que você comprehendeu! Deus faz os passaros livres. Deu-lhes azas para vôar... Deixe-mol-os em paz. Elles não fazem mal. Prestam serviço, protegendo as plantações dos insectos damninhos. E são mais felizes, livres assim. Não o prendamos nunca nas grades estreitas de uma prisão!

Juquinha quebrou seu alçapão, atirou fóra a gaiola e nunca mais prendeu um passarinho.

Regina Melillo de Souza

NOVIDADE

MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

## Chapéus Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéus ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199  
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

UM BELLO PRESENTE  
PARA CRENÇAS?

## Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman  
Simões*

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para creanças:

A ancora de ouro  
Contos para você...  
O primo da roça

Todos com numerosas  
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

# Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- \* Financiamento de construcções.
- \* Administração de predios com organização modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Succursal de São Paulo:

RUA BÔA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.  
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo



O delicioso  
creme de  
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés  
robustos

ARROZINA

Dá saude e  
belleza aos  
bebés

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —